

## **Indicadores Ambientais de Vulnerabilidade Social e sua Associação com Esgotamento Profissional na Estratégia Saúde da Família.**

Priscila Bonfante Medeiros<sup>1</sup>; Leonardo Fernandes Martins<sup>2</sup>; Vinícius de Paula Menezes<sup>3</sup>;  
Tamires Jordão Laport<sup>4</sup>; & Telmo Mota Ronzani<sup>5</sup>

*<sup>1,2,3,4</sup>Discentes de Psicologia da Faculdade de Psicologia da UFJF. <sup>5</sup>Docente de Psicologia da Faculdade de Psicologia da UFJF.*

Palavras-chave: Indicadores Ambientais, Esgotamento Profissional, Atenção Primária a Saúde.

### **Resumo:**

A exposição crônica a estressores ambientais e psicossociais em intensidade acima da capacidade do indivíduo de enfrentá-la pode desencadear reações de estresse (Rigotto, 2003). A síndrome de esgotamento profissional (SEP) é uma reação típica à exposição crônica a estes estressores no contexto de trabalho, principalmente aos estressores do tipo psicossociais, fruto de relações interpessoais que geram alta exaustão emocional na prestação de serviços. Além da exaustão emocional, a SEP possui mais duas dimensões: despersonalização e insatisfação no trabalho. O comprometimento nestas três dimensões caracteriza a SEP e é apontado na literatura científica como um possível fator que gera prejuízos na qualidade dos serviços oferecidos e bem-estar dos trabalhadores (Telles & Pimenta, 2009). Poucos estudos no Brasil avaliam a SEP entre profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), apesar dessa ser uma população que hipoteticamente possui risco para desenvolvê-la, e que em tese, apresentaria índices mais elevados entre profissionais que lidam com usuários expostos a condições ambientais de vulnerabilidade social (Alves, 2006). Diante desse plano hipotético, o presente estudo tem como objetivo comparar os níveis das dimensões da SEP entre profissionais da ESF que atuavam em áreas expostas ou não a diferentes fatores ambientais de vulnerabilidade social. Utilizou-se um questionário auto-aplicável para caracterizar a área de cobertura da equipe e para as dimensões da SEP foi utilizado o Malasch Burnout Inventory (MBI). O estudo foi transversal, tipo censo, com 109 profissionais da ESF de três municípios de pequeno porte de Minas Gerais. A dimensão exaustão emocional foi a única que apresentou distribuição normal dos seus escores ( $p < 0,06$  no teste de Kolmogorov-Smirnov),

portanto, utilizou-se o teste t para comparar suas médias entre trabalhadores que atuavam ou não em áreas vulneráveis. Para as outras duas dimensões da SEP, utilizou-se o teste de Mann-Whitney. Adotou-se o valor de  $p < 0,05$ . A exaustão emocional foi mais elevada entre aqueles que atuavam em áreas que não possuíam: Saneamento de Esgoto ( $p = 0,03$ ), Pavimentação ( $p > 0,01$ ) e Transporte Público ( $p = 0,01$ ). A Despersonalização foi a dimensão que se apresentou mais alta entre aqueles que atuavam nas áreas sem: Saneamento de Água ( $p = 0,01$ ), Saneamento de Esgoto ( $p > 0,01$ ) e Pavimentação ( $p = 0,03$ ). Satisfação no Trabalho não se relacionou com a presença de indicadores de vulnerabilidade. A hipótese de associação entre as dimensões da SEP e o trabalho em áreas vulneráveis foi parcialmente corroborada. Neste estudo a insatisfação no trabalho não se relacionou com qualquer indicador de vulnerabilidade. Estudos posteriores são necessários para compreender melhor essa relação. Apesar do delineamento do estudo possuir limitações em sua validade interna, com cautela é possível inferir que os trabalhadores de áreas mais vulneráveis possuem piores indicadores de estresse ocupacional e este pode ser fruto da própria condição da área em que atuam. Os resultados são preocupantes, pois, tais indicadores de estresse estão correlacionados teoricamente com uma pior prestação de serviço, fator que pode agravar a iniquidade em saúde dos municípios, indo contra o princípio de equidade da Atenção Primária à Saúde da ESF. Estratégias de redução de estresse são indicadas para o grupo de profissionais que atuam nestas áreas mais vulneráveis.

### **Referências Bibliográficas:**

Alves, H. P. F. (2006, jan./jun.). Vulnerabilidade socioambiental na metrópole paulistana: uma análise sociodemográfica das situações de sobreposição espacial de problemas e riscos sociais e ambientais. *R. bras. Est. Pop.*, São Paulo, 23(1), p. 43-59.

Rigotto, R. M. (2003). Saúde Ambiental & Saúde dos Trabalhadores: uma aproximação promissora entre o Verde e o Vermelho. *Rev. Bras. Epidemiol.* 6(4).

Telles, S. H.; Pimenta, A. M. C (2009). Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde e Estratégias de Enfrentamento. *Saúde Soc.* São Paulo, 8(3), p.467-478.